

GÊNERO E SEXUALIDADES: APROXIMAÇÕES COM O CAMPO DA EDUCAÇÃO

Letícia Aline Back; Betina Hillesheim¹

Resumo: Este trabalho se caracteriza pelas discussões iniciais do trabalho de conclusão de curso em Psicologia, intitulado *Sexualidades e processos de inclusão escolar: contornos possíveis com as políticas públicas educacionais*, e terá como objetivo apresentar uma revisão de literatura das temáticas que concernem à pesquisa, enfocando nos conceitos de gênero e sexualidade e suas aproximações com o campo da educação, por compreender que os mesmos se constituem como profícuos espaços de problematizações, na medida em que se estabelecem como dispositivos de poder, os quais regulam, controlam e docilizam os corpos.

Palavras-chave: Gênero; Sexualidades; Educação.

Este trabalho parte das discussões iniciais do trabalho de conclusão de curso em Psicologia, intitulado *Sexualidades e processos de inclusão escolar: contornos possíveis com as políticas públicas educacionais*, que tem como objetivo analisar as políticas públicas educacionais no que se refere às discussões acerca da heteronormatividade e os processos de inclusão. Como salientado acima, as discussões são iniciais, portanto o presente trabalho se constituirá como uma revisão de literatura no que tange à temática das discussões de gênero e sexualidades, e as aproximações com o campo da educação.

Como pontos disparadores, olhamos para os conceitos que concernem às discussões relativas a gênero e sexualidades. Embora se tenha falado mais a respeito dessas questões, ainda se pode dizer que operacionalizamos pouco, pois vivemos muitos retrocessos em termos de políticas de garantias de direito. O termo gênero é atravessado por movimentos políticos e sociais, ficando marcado pelo movimento feminista, que começa a colocar em xeque a soberania do homem branco e heterossexual. Com isso, iniciaram algumas provocações, em termos conceituais, apontando que, parafraseando Simone Beauvoir (1980), *ninguém nasce mulher: torna-se mulher*, e, em movimento de complementaridade, também *torna-se homem*.

Porém esta marcação não é suficiente, na medida em que fica colada numa lógica binária, onde há uma definição de quem está de um lado ou de outro, se é isto ou aquilo, esquecendo de que as "fronteiras sexuais e de gênero vêm sendo constantemente atravessadas e o que é ainda mais complicado admitir que o lugar social no qual alguns sujeitos vivem é exatamente a fronteira" (LOURO, 2008, p. 21).

Em relação ao conceito de sexualidades, embora intimamente ligado ao conceito de gênero, este extrapola a dimensão do corpo, se estabelecendo para além de uma

questão pessoal e privada, ela se constitui num campo político, discutido e disputado. Na atribuição do que é certo ou errado, normal ou patológico, aceitável ou inadmissível está implícito um amplo exercício de poder que, socialmente, discrimina, separa e classifica (LOURO, 2000, p. 86).

Nesse sentido, a sexualidade vincula-se aos diversos discursos sobre o sexo, pois ela se estabelece, conforme Foucault (1999), exatamente na encruzilhada do corpo e da população, ou seja, como acesso à vida do corpo e à vida da espécie, ocupando um lugar privilegiado nas estratégias de poder, tanto que podemos falar de uma política do sexo, que ora age para obter efeitos ao nível da disciplina, sendo [o sexo] tomado como risco epidêmico, e do risco de

¹ Acadêmica do curso de Psicologia-UNISC leticia-aline@hotmail.com; Docente do curso de Psicologia e do Mestrado em Educação-UNISC betinahillesheim@gmail.com, respectivamente.

comprometimento a espécie, com todo um processo de medicalização do corpo feminino, em virtude da sua responsabilidade com a saúde dos filhos, ora com efeito regulador, com o processo de controle da natalidade e à psiquiatrização das perversões (FOUCAULT, 2005).

Nessa perspectiva, vivemos a construção dos corpos a partir das polaridades masculino e feminino, estabelecendo assim as formas desviantes e não desviantes, normais e anormais. Conforme Quartiero (2009), essa bipolaridade de gênero associada aos órgãos sexuais, coloca o nosso corpo como um corpo definido pelas genitálias, que se associam ao que culturalmente é definido como masculino e feminino, o que define esse sexo como um objeto central de políticas regulatórias e normalizadoras dos corpos.

A partir disso, é importante pensarmos na norma como elemento que consegue se estabelecer entre a disciplina e a regulamentação, o que faz com que ela possa "tanto se aplicar a um corpo que se quer disciplinar quanto a uma população que se quer regulamentar" (FOUCAULT, 1999, p. 302). Nessa perspectiva, pensamos que a constituição da diferença só existe em relação à norma, assim como a norma só se estabelece em relação ao mesmo, pois o diferente, frente a norma, é tido como um risco eminente.

Levando em consideração os apontamentos acima, pensamos a interface da sexualidade com a escola, na medida em que, assim como a sexualidade se constitui como central nas estratégias do poder, a escola se estabelece como principal dispositivo do mesmo. Nesse sentido, percebemos uma intensa produção de discursos sobre a sexualidade, por isso Foucault (2005) ressalta o quanto a sexualidade está do "lado da norma, do saber, da vida, do sentido, das disciplinas e das regulamentações" (p. 139). Ou seja,

estamos numa sociedade [...] da sexualidade: os mecanismos de poder se dirigem ao corpo, à vida, ao que a faz proliferar, ao que reforça a espécie, seu vigor, sua capacidade de dominar, ou sua aptidão para ser dominada. Saúde, progeneritura, raça, futuro da espécie, vitalidade do corpo social, o poder fala da sexualidade e para a sexualidade; quanto esta, não é marca ou símbolo, é objeto e alvo (FOUCAULT, 2005, p. 138).

Em contraponto, a escola passa a ser o principal cenário do poder, dos controles e regulamentações da sexualidade infantil, além de todo um processo de disciplinarização e docilização dos corpos, sendo tomada também enquanto um dispositivo. Tendo em vista essa relação, que o sexo passou a fazer parte do processo de escolarização, pois a regulação do sexo nas escolas é uma das perspectivas da pedagogia moderna (COSTA, 1983 citado por CÉSAR 2009).

No Brasil, passamos por diversos momentos e formas do processo de entrada da temática no espaço escolar. Um primeiro movimento mais relacionado a medicina higienista, em seguida um estado maior de repressão em virtude da ditadura militar, e atualmente a entrada justifica-se por dados epidemiológicos, situação esta conformada pelos índices de gravidez na adolescência e contaminações por doenças sexualmente transmissíveis.

A partir disso, percebemos a questão da sexualidade transcendendo o âmbito privado, passando de uma responsabilidade exclusiva da família para um processo de "guarda-compartilhada" com o Estado, pois passa a ser também uma preocupação e responsabilidade do mesmo, o que fica evidenciado nos programas nacionais voltados para a educação, assim como pelas políticas públicas. A entrada desta temática no espaço escolar fica balizada, principalmente, pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, que estabelecem como tema transversal a *Orientação Sexual*.

Com esse breve apanhado teórico, evidenciamos o interesse pelas discussões, e apontamos para a fertilidade desses dois campos, a sexualidade e a educação, para as estratégias de poder, que na medida que os tomam como dispositivos, agenciam, penetram e produzem processos de subjetivação, colocando-se assim como potentes espaços para a produção de problematizações.

Referências

BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo**, v.I, II. Tradução Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

CÉSAR, Maria Rita de Assis. Gênero, sexualidade e educação: notas para uma “Epistemologia”. **Educar**, Curitiba, n. 35, p. 37-51. Editora UFPR, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602009000300004&script=sci_arttext Acesso em: 11 ago 2015.

FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade**: Curso no Collège de France (1975/1976). São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____. **História da sexualidade I**: a vontade de saber. 16 ed. São Paulo: Graal, 2005.

LOURO, Guacira Lopes. **O corpo educado**: Pedagogias da sexualidade. 2 ed. Autêntica: Belo Horizonte, 2000.

_____. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. In: **Pro-Posições**, v. 19, n. 2 (56) - maio/ago. 2008. Disponível em: Acesso em: 29 agosto 2015.

QUARTIERO, Eliana Teresinha. **A diversidade sexual na escola**: produção de subjetividades e políticas públicas. Dissertação de mestrado. Programa de pós-graduação em Psicologia Social. UFRGS: Porto Alegre, 2009. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/16340/000699460.pdf?sequence=1> Acesso em: 24 ago 2015.